A LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO:

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZACÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS

RAQUEL MAGNO DE MIRANDA FARIAS

RESUMO

Este artigo tem a pretenção de mostrar que a literatura infantil exerce um papel de grande importância no processo de alfabetização/letramento e social das crianças. Para o embasamento e melhor compreensão desse trabalho foi utilizado pesquisa bibliográfica sobre o tema que é objeto de estudo desse artigo. Geralmente os primeiros contatos com histórias infantis acontecem através dos contos de fadas e quase sempre são os pais os responsáveis pelo contato da criança com este tipo de literatura infantil. O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre esse universo mágico que é a literatura infantil e utilizar esse encantamento que ela exerce sobre as crianças para facilitar a socialização e o ensino-aprendizagem durante o processo de alfabetização/letramento. A boa literatura favorece o desenvolvimento da inteligência e a interação, além de propiciar divertimento e prazer, portanto o professor e a escola devem estimular a leitura, utilizando esse recurso para o desenvolvimento do senso crítico, raciocínio e novas descobertas que irão enriquecer o vocabulário da criança contribuindo assim no processo de alfabetização e letramento.

Palavras Chaves: Literatura Infantil, Alfabetização, Leitura, Socialização, Letramento.

ABSTRACT

This article intends to show that children's literature plays a very important role in the children's literacy / literacy and social process. For the basis and better understanding of this work, bibliographic research on the theme that is the object of this article was used. Usually the first contacts with children's stories happen through fairy tales and almost always the parents are responsible for the child's contact with this type of children's literature. The objective of this research is to reflect on this magical universe that is children's literature and to use this enchantment that it exerts on children to facilitate socialization and teaching-learning during the process of literacy / literacy. Good literature favors the development of intelligence and interaction, in addition to providing fun and pleasure, so the teacher and the school should encourage reading, using this resource for the development of critical sense, reasoning and new discoveries that will enrich the vocabulary of thus contributing to the process of literacy and literacy.

Keywords: Children's Literature, Literacy, Reading, Socialization, Literacy.

INTRODUÇÃO

A abordagem do tema desse artigo tem o objetivo de mostrar a importante contribuição que a literatura infantil tem no processo de alfabetização/letramento

e também a sua colaboração no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. A literatura infantil é uma ferramenta que possui várias vertentes que podem ser trabalhadas, colaborando assim para a aquisição de conhecimento, informação, criação e interação. Partindo desse princípio, a escola que é um lugar de aprendizagem e de convívio social, deve ser então o local onde se busca reconhecer e

desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, sendo assim, a utilização da literatura infantil se torna uma ferramenta positiva neste processo.

A educação há muito tempo recorre à literatura infantil como forma de difundir valores, conceitos, atitudes e comportamentos. A utilização desse recurso se dá principalmente pelo envolvimento e encantamento provocado pelas histórias, que facilitam a interação com as crianças e as práticas pedagógicas. Segundo Lajolo (2001, p. 66), "na tradição brasileira, literatura infantil e escola mantiveram sempre relação de dependência mútua".

DESENVOLVIMENTO

No início do século XVII, a literatura destinada às crianças eram livros que ensinavam valores, hábitos e ajudavam as mesmas á enfrentar a realidade social, não se consideravam as etapas da vida de uma criança. Nesta época, elas eram consideradas como um pequeno adulto com as mesmas responsabilidades e valores de um adulto, sem considerar as suas vontades, necessidades e transformações.

A literatura infantil só começou a ter espaço, no final do século XVII, quando se começou a perceber a importância de escrever para o público infantil e esse mercado de livros começou a ganhar espaço, porém foi no final do século XVIII, com a alteração do conceito de criança que a magia da literatura infantil começou a superar as resistências da condição mercadológica do livro, e a ganhar espaço através das traduções e adaptações estrangeiras que inspiram os contos de fada como são conhecidos hoje. Foi após essa época que escola e literatura começaram a estreitar os laços, pois compreendeu-se que para que o mercado de livros crescesse cada vez mais, era preciso que as crianças começassem a dominar a língua escrita, foi então que coube a escola desenvolver esta capacidade. De acordo com Lajolo & Zilbermann, "a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo". (2002, p.25), sendo assim mesmo que a intenção fosse abranger esse mercado tão promissor e em expansão, os livros infantis começaram lentamente a se adequar ao público ao qual eles eram destinados.

Até meados das duas primeiras décadas do século XX, as obras literárias produzidas para a infância tinham como principal função educar, estimular a obediência, apresentar modelos e moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. Hoje a literatura infantil tem uma outra dimensão, é muito mais ampla e significativa. Além de proporcionar à criança desenvolvimento emocional, social e cognitivo é uma importante ferramenta a ser utilizada na alfabetização/letramento.

De acordo com Abramovich (1997):

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

A história abre um grande leque de possibilidades, aguça a imaginação, aumenta o nosso repertório de palavras, traz conhecimento, através dela descobre-se outros lugares, tempos e modos de agir. Abramovich (1997) vê a literatura como uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa se situar–se em um universo que é dele.

A contribuição da família no processo de leitura

É importantissímo reconhecer a necessidade do incentivo a leitura desde muito cedo na vida da criança. Entende-se que escola e família são os principais sujeitos motivadores para que as crianças gostem e sejam estimuladas a ter contato com a leitura e com diversos materiais (livros, revistas, gibis, etc..) que tratam da linguagem verbal, e que possa contribuir para desenvolver o gosto pela leitura. É interessante e indicado que mesmo bem pequena a criança tenha contato com esse material e que possa manuseá-lo e a sua maneira interpretá-lo. Segundo Jolibert (1994, p. 127):

"[...] os pais sabem muito bem que o domínio do ler/escrever é um dos fatores determinantes do sucesso ou do fracasso escolar".

Tendo-se a noção do papel da leitura na vida de uma criança, se percebe que não basta apenas a escola, incentivar, mas também em casa, os pais e familiares poderão dedicar um tempo para auxiliar a criança, lendo com ela, incentivando e encorajando a interpretar e criar através de materiais de leitura.

Literatura infantil, o professor e a escola

A iniciação da leitura pela criança é imprescindível, e assim percebemos a importância do papel mediador do professor e da escola nesse processo, pois será de sua responsabilidade proporcionar aos alunos espaços adequados de leitura, transformando estes momentos em situações prazerosas de aprendizagem.

Malamut (1990, p. 06) enfatiza que:

"(...) lidas ou contadas as estórias constituem-se em generoso processo educativo, pois ensinam recreando, dando a criança os estímulos e motivações apropriadas para satisfazer suas tendências,- seus interesses, suas necessidades, seus desejos, sua sensibilidade".

Nos dias atuais, de acordo com Oliveira (1996), muito se tem discutido sobre a importância da literatura infantil na vida da criança. Desde muito cedo as crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para rabiscos, traços e desenhos, de acordo com as oportunidades que lhes são oferecidas. O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade da educação infantil, muito irá contribuir para seu desenvolvimento. Uma criança que desde cedo escuta estórias

contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumado ao hábito da leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade serão estimuladas a expressar ideias. Cabe ressaltar que a literatura infantil é uma grande oportunidade de situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem de maneira mais ampla. O universo da leitura não deve ser compreendido somente como recurso à alfabetização, mas também, como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê. A literatura infantil possibilita, ainda, que as crianças consigam redigir melhor, desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados.

De acordo com Bamberguerd (2000, p.71) "A criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender

se transforma num leitor capaz"

e ainda pensando por essa perspectiva, ela amplia seus conhecimentos e a capacidade de interagir com o mundo ao seu redor.

O livro de literatura infantil é um recurso fundamental e essencial para a formação da criança, pois o ato de ler ou contar história certamente é muito apreciado pelas crianças, ainda mais quando a história é bem detalhada desde o tema, os personagens, as cores e as vestes. A criança é capaz de escutar, fantasiar e entender tudo, pois quando lemos para elas, sejam contos, lendas ou fábulas, as crianças são capazes de imaginar completamente a história e montar em sua memória, mesmo não tendo o contato visual direto com os personagens dos livros, e então, com a mediação do professor escrever o que entendeu da história no processo de alfabetização e letramento.

De acordo com Faria (2004):

A capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor, o professor precisa estar preparado para formar sujeitos leitores, e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva, feita com alunos e professor e no registro, que é a construção do sentido do texto, o esforço em escrever algo que se ouve, mediado obviamente pelo professor, leva à compreensão do velho e à possibilidade de criação do novo, o modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro.

O processo social da alfabetização que acontece por meio da literatura infantil vai além de contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem, ele acrescenta elementos necessários para a criança compreender o mundo da fantasia e sua realidade cultural e social, a

criança adquire conhecimento das histórias, da fala e também de novas palavras. O professor que se utiliza da literatura infantil na fase da alfabetização tem o conhecimento de que esta é um recurso excelente em prol do desenvolvimento das crianças como um todo, que através dela pode-se entrar num mundo magnífico, onde tudo é possível, ao mesmo tempo em que se ensinam lições maravilhosas, aproximando assim os alunos das atividades lúdicas. Para isso, não se pode deixar de lado o prazer da descoberta, que não é possível tornando o hábito da leitura como algo obrigatório. Se isso ocorrer, a leitura torna-se um fardo, levando o educando não desfrutar do prazer que poderia resultar de seu ato. A leitura precisa ser um prazer para que se possa atingir o objetivo de proporcionar conecimentos, aprendizagens e desenvolvimento de maneira significativa e real para as crianças. Nunca deve ser uma imposição, por isso a importância de que seja um momento planejado e adequado, para que não se torne cansativo ou então somente para cumprir um planejamento pedagógico.

Freire (1993) tammbém aponta que as escolas devem estimular o gosto da leitura e da escrita durante todo o tempo da escolarização, para que estudar não signifique um fardo e ler uma obrigação, mas uma fonte de alegria e de prazer. Este esforço em buscar a significação dos estudos, deveria começar desde os primeiros anos do ensino básico, ou seja ainda na educação infantil, intensificando-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar.

No processo de alfabetização e letramento a literatura infantil tem função educativa, formativa, recreativa e pedagógica, a mesma deve ser trabalhada de forma lúdica e criativa, pois dessa forma a aprendizagem ocorrerá mais facilmente, despertando na criança o interesse pela descoberta, pelo mistério, pelo sonho, pela magia, pela interpretação, reflexão, e também o gosto por criar e imitar personagens fictícios e reais, compreendendo símbolos e linguagens.

Observando o comportamento da criança, fica evidente a sua capacidade de inventar histórias, por isso a necessidade de lhe darmos a oportunidade de expressar suas idéias. O papel do educador, nesse momento, é de assumir o compromisso com o livro, tendo o hábito de contar histórias, despertando a curiosidade pelos misteriosos signos da escrita, desafiando-os, encorajando-os, solicitando-os, provocando-os, para que essas criem suas hipóteses, abrindo as portas para o universo da leitura, em que a criança irá livremente penetrar guiadas por suas preferências.

Para isso Rego (1988, p. 60), diz que:

"(...) num contato diário com atividades de leitura e de escrita, a alfabetização será transformada num processo ameno e descontraído, evitando-se as atuais rupturas existentes, na prática pedagógica entre a preparação para a alfabetização e a alfabetização propriamente dita".

Portanto presença de livros na sala de aula é fundamental para as crianças, por isso a necessidade do professor organizar um lugar em sua sala onde os livros fiquem à disposição das crianças para que elas possam manuseá-los sempre que o desejar tendo contato desde cedo com o

mundo letrado.

Antes mesmo de se falar em letramento, Paulo Freire (2008) já propunha a alfabetização contextualizada, isto é, a alfabetização para a mudança social, a prática da educação como forma libertadora do homem, ou seja, o sujeito atuante transformador do seu meio. Autores como Freire (2008), Soares (2008), Tfouni (2006) e Abramovich (1997), compreendem que o processo de alfabetização e letramento compartilhado com a literatura infantil são procedimentos que qualificam o conhecimento e o contextualizam.

Com base nas concepções atuais de alfabetização e letramento, o processo de alfabetização condiz em saber ler e escrever e compreender as práticas de leitura e escrita, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer o uso da leitura e da escrita em várias situações sociais. Letramento é um conceito atual estudado como fenômeno social em que se considera a nova abordagem de alfabetização. Conforme Soares (2008), alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. A alfabetização faz parte da ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico, já letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, refere-se se a uma prática sociocultural de uso da língua escrita que vai se transformando ao longo do tempo. O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas. O uso contínuo das habilidades de ler e escrever que o sujeito estabelece com seu meio social, fazendo uso da leitura e da escrita é que transformam o sujeito em atuante, levando-o à condição de compreender vários saberes. Portanto alfabetização e letramento são, processos distintos, de natureza essencialmente diferentes; porém são interdependentes e até mesmo indissociáveis.

CONSIDERAÇÃOES FINAIS

O processo de leitura e detalhamento teórico é muito interessante e instigante, pois foi à partir dessa pequisa para o artigo que se percebeu a importância de trabalhar com a literatura no cotidiano familiar e escolar. Considerando-se necessário estimular as crianças desde a infância, mantendo essa postura presente no decorrer de seu desenvolvimento, pois a probabilidade de que se tornem adultos leitores é infinitamente maior do que para aqueles que não tiveram o estímulo da leitura durante a infância.

Destaca-se também que o interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação de leitores, por isso se precisa encantar a criança e chamá-la para a leitura, e isso necessita ser postura de pais e professores. Quando pais e professores se encantam com as obras literárias e dão exemplo para filhos e alunos, o hábito da leitura acontece naturalmente, propiciando um melhor aproveitamento no processo de alfabetização e letramento.

No decorrer deste artigo foi possível argumentar em favor da literatura infantil, juntamente com a contação de histórias, demonstrando a sua importância no pro-

cesso de alfabetização e

letramento, para isso foi necessário buscar conhecer um pouco mais sobre a literatura infantil, seus aspectos mais importantes, relacionando-os com a prática em sala de aula e também fora dela, ou seja no ambiente onde a criança está inserida.

O interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa desde cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pela apresentação desde cedo aos livros, que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) acontece primeiramente em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Desenvolver o processo de alfabetização e letramento e a formação de uma criança leitora não é uma tarefa fácil, porém essencial nos dias atuais. Esse processo de formação envolve releituras sobre a formação docente e rever expectativas e fundamentos nas práticas sociais, em que a constante busca da conscientização de um todo, requer um desdobramento que envolve a colocação do sujeito em ação sobre o passado e sujeito ativo no presente. Isto estabelece mudança, pois as ideias não podem servir diretamente para uma oposição a outra, e nem mesmo criar-se em cima da ignorância do que já existe. O livro de literatura infantil pode ser considerado uma ferramenta valiosa para professor e para a escola como meio propulsor para promoção da melhor qualidade da aprendizagem, isto significa uma formação crítica, em que a criança explora a criatividade, a imaginação e a significação em seu meio. Como diz Abramovich (1997), a vivência de contar histórias é um momento único que é pessoal, prazeroso e de cada um. Contar histórias é uma arte, é o equilíbrio do que é ouvido com o que é sentido.

Trazer o livro de literatura infantil para o processo de alfabetizaçãoe letramento não significa apenas entender este instrumento pedagógico como algo descontraído e desvinculado das atividades rotineiras, é necessário um espaço preparado para a leitura e um envolvimento do docente com a leitura. A literatura infantil precisa estar dentro das salas de aula pedagogicamente, porém precisa proporcionar de forma eficiente, momentos lúdicos de leitura, escrita, prazer, criatividade e imaginação, pois ao ler um livro, muito pode ser explorado pelo educador e pelo educando.

Ao discorrrer sobre o processo de alfabetização e letramento abordou-se à preparação do docente para a utlização da literatura infantil como parte desse processo. O educador precisa estar comprometido em compreender as diversas oprtinidades de aprendizagens que a litertura infantil oferece. Os docentes precisam ser pesquisadores, e refletirem a todo instante sobre sua prática didático-pedagógica e criar possibilidades para a formação integral dos educandos. O livro de literatura infantil deve se tornar um meio pedagógico fundamental para a formação da criança leitora que é capaz de ouvir, fantasiar, interpretar e, com a me-

diação do professor leitor, registrar o que entendeu em processo de alfabetização e letramento. Praticar atividades com a literatura infantil é qualificar o conhecimento escolarizado e buscar o prazer em aprender. Sua escolarização ainda em processo não se dá como satisfeita, pois trabalhar literatura não significa simplesmente torná-la didática, muito menos, exercê-la, paralelamente, às margens do currículo escolar. Manter um padrão de ensino em que as estruturas escolares possam oferecer ambientes propícios à leitura, bibliotecas diversificadas e leitores proficientes, exige formação docente e qualificação do espaço e material escolar.

A literatura precisa ser estimulada e também ensinada nas escolas. Ensinada de forma literária, isto é, apresentar aos docentes que o leitor que lê transforma isso imediatamente em escrita e na fala que socialmente constrói. Isso significa contemplar práticas de leitura e escrita na sala de aula e em todo contexto escolar e social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997

BAMBERGUERD, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000. FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d`água, 1993.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

JOLIBERT, J. e colaboradores. Formação de crianças leitoras. - vol 1. São Paulo. Penso. 1994.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2001.

MALAMUT, Éster. Contando ou lendo estórias na pré-escola. Revista do professor. Rio Grande do Sul, CPOEC, ano VI, n.º 21, jan. á mar. 90 pg. 05. 06.

OLIVEIRA, M. A. Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

REGO, Lúcia Lins Brownw. Literatura Infantil: Uma Nova Perspectiva da Alfabetização na PréEscola. São Paulo: FTD,1988

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. 8. ed. São Paulo. Cortez, 2006.

ZILBERMANN, Regina; Lajolo, Marisa. Literatura infantil – história e histórias. São Paulo. Ed.

XX 2002.